

# MICHAELIS

## GUIA PRÁTICO DA NOVA ORTOGRAFIA

Saiba o que mudou  
na ortografia brasileira

Versão atualizada  
de acordo com o VOLP

Douglas Tufano

  
**MELHORAMENTOS**

© 2008 Douglas Tufano  
Professor e autor de livros didáticos de língua portuguesa

© 2008 Editora Melhoramentos Ltda.  
Diagramação: WAP Studio

ISBN: 978-85-06-05464-2  
2.ª edição, abril de 2009

Atendimento ao consumidor:  
Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970  
São Paulo – SP – Brasil

Visite nosso site [www.livrariamelhoramentos.com.br](http://www.livrariamelhoramentos.com.br)  
e conheça o **Michaelis Dicionário Escolar Língua Portuguesa**, totalmente atualizado conforme o Acordo Ortográfico.

## Acordo Ortográfico

O objetivo deste guia é expor ao leitor, de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo n.º 54, de 18 de abril de 1995.

Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas

nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

Este guia foi elaborado de acordo com a 5.<sup>a</sup> edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)*, publicado pela Academia Brasileira de Letras em março de 2009.

## Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I  
J **K** L M N O P Q R  
S T U V **W** X **Y** Z

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras estrangeiras (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

## Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

*Como era*

agüentar

argüir

bilíngüe

*Como fica*

aguentar

arguir

bilíngue

cinqüenta

delinqüente

eloqüente

ensangüentado

eqüestre

freqüente

lingüeta

lingüiça

qüinqüênio

sagüi

seqüência

seqüestro

tranqüilo

cinquenta

delinquente

eloquente

ensanguentado

equestre

frequente

lingueta

linguiça

quinquênio

sagui

sequência

sequestro

tranquilo

**Atenção:** o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

## Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

*Como era*

alcalóide

alcatéia

andróide

apóia (verbo apoiar)

apóio (verbo apoiar)

asteróide

bóia

celulóide

clarabóia

colméia

*Como fica*

alcaloide

alcateia

androide

apoia

apoio

asteroide

boia

celuloide

claraboia

colmeia

Coréia

debilóide

epopéia

estóico

estréia

estréio (verbo estrear)

geléia

heróico

idéia

jibóia

jóia

odisséia

paranóia

paranóico

platéia

tramóia

Coreia

debiloide

epopeia

estoico

estreia

estreio

geleia

heroico

ideia

jiboia

joia

odisseia

paranoia

paranoico

plateia

tramoia

**Atenção:** essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras

oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em **éis** e **ói(s)**. Exemplos: papéis, herói, heróis, dói (verbo doer), sóis etc.

**2.** Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo decrescente.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva*
cauíla	cauila**
feiúra	feiura

\* bocaiuva = certo tipo de palmeira

\*\*cauila = avarento

**Atenção:** 1) se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí; 2) se o **i** ou o **u** forem precedidos de ditongo crescente, o acento permanece. Exemplos: guaíba, Guaíra.

**3.** Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo

perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

**4.** Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

*Como era*

Ele **pára** o carro.

Ele foi ao **pólo**

Norte.

Ele gosta de jogar

**pólo.**

Esse gato tem

**pêlos** brancos.

Comi uma **pêra.**

*Como fica*

Ele **para** o carro.

Ele foi ao **polo**

Norte.

Ele gosta de jogar

**polo.**

Esse gato tem

**pelos** brancos.

Comi uma **pera.**

### Atenção!

- Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.

Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

- Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:



Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.

Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

**5.** Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo do verbo **arguir**. O mesmo vale para o seu composto **redarguir**.

**6.** Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

- a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos:



- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.
- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

**Atenção:** no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

## Uso do hífen com compostos

1. Usa-se o hífen nas palavras compostas que não apresentam elementos de ligação. Exemplos:

guarda-chuva, arco-íris, boa-fé,  
segunda-feira, mesa-redonda,  
vaga-lume, João-ninguém,  
porta-malas, porta-bandeira,  
pão-duro, bate-boca

\* Exceções: Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como **girassol, maldressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo**.

**2.** Usa-se o hífen em compostos que têm palavras iguais ou quase iguais, sem elementos de ligação. Exemplos:

reco-reco, blá-blá-blá,  
zum-zum, tico-tico,  
tique-taque, cri-cri, glu-glu,  
rom-rom, pingue-pongue,  
zigue-zague, esconde-esconde,  
pega-pega, corre-corre

**3.** Não se usa o hífen em compostos que apresentam elementos de ligação. Exemplos:

pé de moleque, pé de vento,  
pai de todos, dia a dia, fim de semana,  
cor de vinho, ponto e vírgula, camisa  
de força, cara de pau, olho de sogra

Incluem-se nesse caso os compostos de base oracional. Exemplos:

maria vai com as outras,  
leva e traz, diz que diz que,  
deus me livre, deus nos acuda,  
cor de burro quando foge,  
bicho de sete cabeças,  
faz de conta

\* Exceções: **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.**

**4.** Usa-se o hífen nos compostos entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo. Exemplos:

gota-d'água, pé-d'água

**5.** Usa-se o hífen nas palavras compostas derivadas de topônimos (nomes próprios de lugares), com ou sem elementos de ligação. Exemplos:

Belo Horizonte —

**belo-horizontino**

Porto Alegre —

**porto-alegrense**

Mato Grosso do Sul —

**mato-grossense-do-sul**

Rio Grande do Norte —

**rio-grandense-do-norte**

África do Sul —

**sul-africano**

**6.** Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies animais e botânicas (nomes de plantas, flores, frutos, raízes, sementes), tenham ou não elementos de ligação. Exemplos:

bem-te-vi, peixe-espada,  
peixe-do-paraíso,  
mico-leão-dourado,  
andorinha-da-serra,  
lebre-da-patagônia,  
erva-doce, ervilha-de-cheiro,  
pimenta-do-reino,  
peroba-do-campo,  
cravo-da-índia

Obs.: não se usa o hífen, quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original. Observe a diferença de sentido entre os pares:

a) **bico-de-papagaio** (espécie de planta ornamental) - **bico de papagaio** (deformação nas vértebras).

b) **olho-de-boi** (espécie de peixe) - **olho de boi** (espécie de selo postal).

## Uso do hífen com prefixos

As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos (anti, super, ultra, sub etc.) ou por elementos que podem funcionar como prefixos (aero, agro, auto, eletro, geo, hidro, macro, micro, mini, multi, neo etc.).

### Casos gerais

**1.** Usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **h**.

Exemplos:

anti-higiênico  
anti-histórico  
macro-história

mini-hotel  
proto-história  
sobre-humano  
super-homem  
ultra-humano

**2.** Usa-se o hífen se o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

micro-ondas  
anti-inflacionário  
sub-bibliotecário  
inter-regional

**3.** Não se usa o hífen se o prefixo terminar com letra diferente daquela com que se inicia a outra palavra. Exemplos:

autoescola  
 antiaéreo  
 intermunicipal  
 supersônico  
 superinteressante  
 agroindustrial  
 aeroespacial  
 semicírculo

\* Se o prefixo terminar por vogal e a outra palavra começar por **r** ou **s**, dobram-se essas letras. Exemplos:

minissaia  
 antirracismo  
 ultrassom  
 semirreta

### Casos particulares

**1.** Com os prefixos **sub** e **sob**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**. Exemplos:

sub-região  
 sub-reitor  
 sub-regional  
 sob-roda

**2.** Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**. Exemplos:

circum-murado  
 circum-navegação  
 pan-americano

**3.** Usa-se o hífen com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, **vice**. Exemplos:

além-mar  
além-túmulo  
aquém-mar  
ex-aluno  
ex-diretor  
ex-hospedeiro  
ex-prefeito  
ex-presidente  
pós-graduação  
pré-história  
pré-vestibular  
pró-europeu  
recém-casado  
recém-nascido  
sem-terra  
vice-rei

**4.** O prefixo **co** junta-se com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o** ou **h**. Neste último caso, corta-se o **h**. Se a palavra seguinte começar com **r** ou **s**, dobram-se essas letras. Exemplos:

coobrigação  
coedição  
coeducar  
cofundador  
coabitação  
coerdeiro  
corréu  
corresponsável  
cosseno

**5.** Com os prefixos **pre** e **re**, não se usa o hífen, mesmo diante de palavras começadas por **e**. Exemplos:

preexistente  
preelaborar  
reescrever  
reedição

**6.** Na formação de palavras com **ab**, **ob** e **ad**, usa-se o hífen diante de palavra começada por **b**, **d** ou **r**. Exemplos:

ad-digital  
ad-renal  
ob-rogar  
ab-rogar

## Outros casos do uso do hífen

**1.** Não se usa o hífen na formação de palavras com **não** e **quase**. Exemplos:

(acordo de) **não agressão**  
(isto é um) **quase delito**

**2.** Com **mal\***, usa-se o hífen quando a palavra seguinte começar por vogal, **h** ou **l**. Exemplos:

mal-entendido  
mal-estar  
mal-humorado  
mal-limpo

\* Quando **mal** significa doença, usa-se o hífen se não houver elemento de



ligação. Exemplo: **mal-francês**. Se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen. Exemplos: **mal de lázaro, mal de sete dias**.

**3.** Usa-se o hífen com sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu, mirim. Exemplos:

capim-açu  
amoré-guaçu  
anajá-mirim

**4.** Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos:

ponte Rio-Niterói  
eixo Rio-São Paulo

**5.** Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-  
-se que ele foi viajar.

O diretor foi receber os ex-  
-alunos.

A Editora Melhoramentos, sempre preocupada em auxiliar os estudantes e professores brasileiros, lança esta nova versão do *Guia Prático da Nova Ortografia*, que explica, de maneira didática, as alterações introduzidas na nossa ortografia pelo recente *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*.

Esta nova versão foi elaborada de acordo com a 5.<sup>a</sup> edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)*, publicado pela Academia Brasileira de Letras em março de 2009.

Editora Melhoramentos  
Abril de 2009

ISBN 978-85-06-05464-2



9 788506 054642